

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ParanTianClass.: ZOR00058Data: Nov/86Pg.: 10

Área Zoró em troca de votos

Os policiais militares que permaneciam na Área Indígena Zoró, em Aripuanã (MT), para participar da retirada das 400 famílias invasoras foram afastados do território indígena no dia 21 de outubro último por determinação do governo do Mato Grosso, Vilmar Peres. No dia seguinte, Ângelo Angelin, governador de Rondônia, com a intenção de conseguir os votos dos colonos intrusos, providenciou a ida de um grupo de parlamentares à área que daria apoio aos ocupantes ilegais das terras zoró. Mas em seguida, a Funai conseguiu com que seis policiais federais seguissem para a região.

A ida dos policiais militares foi decidida numa reunião entre representantes da Funai, IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), Polícia Federal, Militar, Inbra e Intermat (Instituto de Terras do Mato Grosso) no dia 30 de setembro em Cuiabá. Marcou-se inicialmente a ida de 30 policiais militares e federais para 7 de outubro, o que veio a ocorrer somente no dia 13. O prazo dado pelos Zoró para a retirada dos invasores venceu em 17 de outubro. Mas, até então, nada havia sido feito.

HISTÓRIA

As primeiras notícias de invasão da Área Indígena Zoró ocorreram em 1984, quando um dos antropólogos do grupo de avaliação do Polonoeste denunciou a ação da Intermat nas terras indígenas. O órgão de terras matogrossenses tinha retalhado o território zoró com cerca de 40 títulos. Nessa época não havia ainda invasão física. Mas com a abertura pelo Condomínio Lunardelli de uma estrada ligando Espigão d'Oeste (RO) à fazenda Muiraquitã, vizinha da área indígena, um grande número de colonos se instalaram ao longo dela colocando roças e derrubando matas. Da mesma forma, madeiras começaram a atuar, retirando diariamente cerca de 40 caminhões de madeiras de lei pertencente aos índios.

Este ano, 1986, a situação na Área Indígena Zoró, demarcada fisicamente em 1985 e ainda sem homologação, piorou. Várias empresas começaram o loteamento daquelas terras. A Canorpa, cooperativa paranaense, foi uma delas. Segundo os próprios empresários de Cacoal e Espigão d'Oeste, cidades de Rondônia, o desmatamento de uma área já foi iniciado e há planos de construir uma pista de pouso. Ainda segundo eles, há dentro da área zoró uma escola e dois postos eleitorais com cerca de 700 eleitores. Não é à toa que o governador de Rondônia os está apoiando. O processo de homologação do território zoró deverá ser discutido na reunião do Grupo de Trabalho Interministerial (Funai, Ministérios do Interior e do Desenvolvimento e da Reforma Agrária) no dia 6 de novembro.